

Resumo:

Diálogo, comunhão, amorosidade, respeito e outros atributos humanizadores referenciam Paulo Freire para o mundo, não o circunscrevendo a um método, mas o materializando em uma atitude filosófica e política substancial para a história da educação e para a praxis educativa intercultural. Objetivou-se compreender a maneira como Paulo Freire influencia as reflexões e ações educativas direcionadas aos indígenas da América Latina. A pesquisa associou uma revisão sistemática à análise de conteúdo guiada pelo *software* Iramuteq. Coletaram-se os dados das bases Web of Science, Scopus e SciELO Citation Index. Das 85 publicações localizadas, elegeram-se 22 artigos, indexados de 2003 a 2022. A maioria (n=14) abordou a conjuntura brasileira, mas México, Colômbia, Costa Rica, Cuba e República Dominicana foram contemplados. Sintetizaram-se as evidências em quatro categorias: interculturalidade dos princípios epistemológicos *freireanos*; aplicabilidade dos construtos de Paulo Freire na educação indígena; representatividade dos conhecimentos indígenas; e formação superior e a atenção à saúde indígena. Conclui-se que Paulo Freire fundamenta ações promotoras da educação indígena não restritiva à escolarização, sedimentando a praxis intercultural. Os estudos denunciam a persistência de reverberações coloniais contra os povos indígenas, sendo urgente, portanto, fortalecer as iniciativas centradas na educação libertadora.

Palavras-chave: educação libertadora; educação intercultural; história da educação; colonialidade.

Abstract:

Dialogue, communion, love, respect and other humanizing attributes refer Paulo Freire to the world, not limiting him to a method, but materializing him in a substantial philosophical and political attitude for the history of education and intercultural educational praxis. The objective was to understand how Paulo Freire influences reflections and educational actions direct towards indigenous peoples in Latin America. The research associated a systematic review with content analysis guided by the Iramuteq software. Data were collected from the Web of Science, Scopus and SciELO Citation Index databases. Of the 85 publications located, 22 articles indexed from 2003 to 2022 were selected. Most (n=14) addressed the Brazilian context, but Mexico, Colombia, Costa Rica, Cuba and the Dominican Republic were also contemplated. The evidence was synthesized into four categories: representation of Freire's epistemological principles; representation of Paulo Freire's constructs in indigenous education; representativeness of indigenous knowledge; and higher education and the indigenous health care. It is concluded that Paulo Freire underpins actions promoting not restrictive indigenous education to schooling, consolidating intercultural praxis. Studies denounce the persistence of colonial reverberations against indigenous peoples, so it is urgent to strengthen initiatives focused on liberating education.

Keywords: liberating education; intercultural education; history of education; coloniality.

¹Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mestra em Gestão de Organizações Aprendentes (UFPB/2014). Licenciada em Enfermagem (UFPB/1999). Graduada em Enfermagem (UFPB/1998). Bacharela em Direito (UNIPE/2012). Especialista em Direito Processual Civil (Universidade Cândido Mendes/2022), em Enfermagem Obstétrica (UFMG/2017), em Linhas de Cuidados em Enfermagem Saúde Materno, Neonatal e do Lactente (UFSC/2014) e em Enfermagem Pediátrica (UFPE/2006). Técnica em Educação, cargo enfermeira, no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW) da UFPB.

²Professor Titular da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Pós-Doutor em Educação (Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra/Portugal/2021). Pós-Doutor em História e Filosofia da Educação (Unicamp/2009). Doutor em Educação (UFRN/2001). Mestre em Sociologia (UFPB/1997). Licenciado em Ciências Sociais (UFPB/1994). Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 1C.

Introdução

A educação engendrada por Paulo Freire é consubstanciada em múltiplos princípios humanizadores. Amorosidade, comunhão, dialogicidade, respeito, horizontalidade, criticidade e outros alicerçam a vida e a obra desse insigne intelectual engajado com os rumos da história da educação, cuja trajetória, inicialmente na década de 1960, estava diretamente voltada para a alcançada da educação popular e da alfabetização de jovens e adultos no Nordeste do Brasil, mas se irradiou para o mundo, envolvendo diferentes segmentos sociais interessados em sanar os estigmas da colonialidade.

Para Castro e Oliveira (2022), embora em vida não estivesse diretamente comprometido com a militância indígena, o pensamento educacional de Paulo Freire é presente em movimentos populares e suscita debates epistêmicos em diversos campos do conhecimento, revestindo-se de importância para a compreensão do ativismo decolonial. Neves (2022, p. 121), ao analisar o documento intitulado “Um diálogo com Paulo Freire sobre a educação indígena”, proferido pelo educador na 8ª Assembleia Regional do Conselho Indigenista Missionário em 1982, identificou que, malgrado a declaração de não ser especialista no assunto, Paulo Freire debateu com proficiência as condições opressoras experienciadas pelos indígenas, interpretou modos de resistência e propôs meios de emancipação, ainda em um contexto em que se experienciava a tensa de retomada lenta e gradual da democracia no Brasil.

Apropriadamente Paulo Freire fundamenta, no campo teórico e prático, a educação indígena, porque, a todo momento, considera à história e à cultura dos povos submetidos pelas classes dominantes à condição subalterna. Na *Pedagogia da autonomia*, convida os educadores para o exercício permanente da convivência amorosa com os educandos, incentivando-os a ultrapassarem a ingenuidade e a se posicionarem como sujeitos sociais, críticos e autônomos (FREIRE, 1996). Em *Sobre educação (diálogos)*, preconiza a dimensão comunicante dos povos advinda necessariamente do diálogo (FREIRE; GUIMARÃES, 1982). Em *Educação e mudança*, destaca que a educação é possível para todos e refuta a recepção passiva de saberes pré-elaborados.

Para evitar a alienação, orienta a não imitar outras culturas, mas incentiva os oprimidos a assumirem a vocação para serem mais e para manterem a ação e a reflexão inseparáveis, porque são elementos imbricados à práxis produtora do mundo histórico-cultural (FREIRE, 1979). Em *Extensão ou comunicação?*, acautela acerca dos perigos da invasão cultural, que reduz os oprimidos a meros objetos da ação antidialógica (FREIRE, 1983). Na *Pedagogia do oprimido*,

amplamente apresenta os pilares da sua causa filosófica educativa, destinada a fomentar o pensar autêntico e a prevenir a objetificação dos seres humanos (FREIRE, 1987).

Importa esclarecer que a práxis é estruturante do ideário *freireano*, sendo compreendida como a postura permanente de reflexão consciente e crítica sobre a prática, mediante a qual os sujeitos sociais, incluindo educadores, lutam para superar as contradições do mundo (FREIRE, 1979, 1987, 1996, 2001). De tal forma, o legado de Paulo Freire reitera, firme e coerentemente, a educação como ato político capaz de ultrapassar leituras lineares e produzir mudanças sociais significativas para os subalternos.

Entretanto, diversos desafios permeiam a questão educacional indígena na América Latina. Dentre as instigações, é necessário considerar os conhecimentos prévios que tais povos possuem, sem suplantá-los pelos saberes institucionalizados e capacitar educadores consoante as peculiaridades das diferentes comunidades indígenas, porque, como asseveram Almeida *et al.* (2021), para contrariar a ordem opressora, os saberes construídos pela escola precisam estar imbricados com o respeito à diversidade e à ancestralidade.

Como prova da problemática que ainda persiste, Silva e Nascimento (2020) entrevistaram professores da educação escolar indígena brasileira e descortinaram que os saberes ancestrais – língua, crenças, memórias e artes – são silenciados pelos saberes não indígenas historicamente mais hierarquizados.

Na Argentina, apesar da vigência dos marcos legais em favor dos indígenas, as realidades antagônicas persistem. Kaplan e Sulca (2018) identificaram desigualdades multidimensionais, cujos mecanismos são inter-relacionados e operam ao nível macro: estrutural, regional, econômico e social, como também ao nível micro, nas instituições escolares. Na Colômbia, Camelo Gomez e Jiménez Quenguan (2021) denunciam que os indígenas foram/são subjugados à herança colonial, que sufoca suas expressões culturais identitárias.

No México, os estados com maior população indígena são os mais atrasados em relação ao conhecimento mediado por tecnologias digitais (GUZMÁN GAMES, 2017). É gritante e desumana a assimetria imposta às variadas etnias indígenas (MALCOLM, 2005) e as reformas educacionais são pouco efetivas. Para culminar, opressão, racismo, expropriação e exploração continuam a sufocar os nativos (MONTES, 2019). Assim, investigações em diferentes países latino-americanos testemunham a persistência da inóspita conjuntura advinda da colonialidade.

Por isso, é oportuno desconstruir os estigmas e preconceitos que subalternizam a identidade e a cultura indígena mediante a preservação e a difusão, em larga escala, dos saberes que lhes são próprios (FIALHO; MENDES, 2022). Para esse propósito, os ensinamentos de

Paulo Freire são pertinentes, haja vista que contempla, em particular, o conceito antropológico de cultura, lançando um olhar relativista à compreensão do mundo social (NEVES; MACHADO, 2022). Endossa Gadotti (2007): a pedagogia *freireana* continua válida não apenas por resistir à opressão, mas por apresentar respostas fundamentais à educação hodierna, respeitar à pessoa, o pluralismo humanista e coerentemente dialogar com o outro, auxiliando-o a enxergar o mundo sob a lente do oprimido.

Diante dessas considerações, a questão central que se propõe a elucidar é: de que forma os construtos de Paulo Freire contribuem com a educação indígena na América Latina, seja posicionando os membros das comunidades indígenas como sujeitos imediatos da educação emancipatória, seja capacitando outrem para a práxis educativa intercultural. Para responder a esse problema principal, desenvolveu-se uma revisão sistemática adaptada da diretriz *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-analysis* (Prisma) 2020 – combinada com a análise de conteúdo guiada pelo *software* Iramuteq, com o objetivo de compreender a maneira como Paulo Freire influencia as reflexões e ações educativas direcionadas aos indígenas da América Latina.

Congruente às concepções de Paulo Freire, neste estudo, o termo “educação” é tomado em seu sentido mais amplo, não restritivo ao espaço escolar sistematizado, mas correspondente ao processo dialético e político voltado à reafirmação da vocação histórica humanizadora dos homens e das mulheres, que lhes capacita a decifrar o mundo e atuar com autonomia no processo de transformação social.

1. Percurso metodológico

Entendendo que a história da educação está conectada ao itinerário de certos intelectuais, assim como Paulo Freire, engajados com projetos profícuos para o cenário educacional, esta pesquisa floresceu no cerne do grupo de estudos e pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” – HISTEDBR – GT/PB, na Linha História Intelectual e dos Intelectuais, (Auto)Biografias e Estudo de Gênero.

Metodologicamente a investigação compreendeu dois movimentos. No primeiro, segundo a diretriz Prisma 2020, realizou-se uma revisão sistemática da literatura sobre os construtos de Paulo Freire para pensar e implementar a educação indígena na América Latina. No segundo, apoiados pelo *software* Iramuteq, versão 0.7 alfa 2, analisaram-se qualitativamente

os principais temas que perpassam os artigos incluídos na revisão, sintetizando as evidências por meio de categorias.

A diretriz Prisma foi idealizada inicialmente para os pesquisadores das Ciências da Saúde, mas atualmente é empregada em diversos campos do conhecimento. Com a finalidade de qualificar as revisões sistemáticas, define os itens a serem relatados e o diagrama de fluxo a ser seguido, ao final, sumariza o estado do conhecimento sobre a temática e, caso existam, identifica problemas em pesquisas primárias e aponta correções (PAGE *et al.*, 2021).

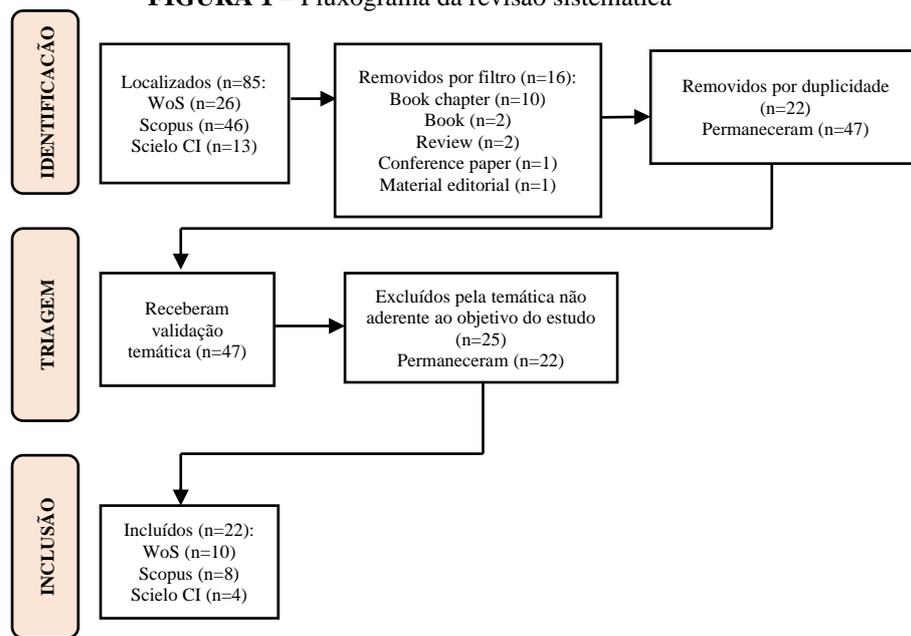
O Iramuteq é um programa de acesso aberto que, com rigor estatístico, contribui com a análise de dados qualitativos sem suprimir a função do pesquisador, que continua sendo o intérprete dos dados por intermédio do diálogo transversal com o corpo teórico referencial do estudo. Dentre as funcionalidades de tal ferramenta, realiza estatísticas textuais, nuvem de palavras, árvore de similitude e classificação hierárquica descendente (CHD), retornando-as em diagramas para a decifração pelos investigadores (CAMARGO; JUSTO, 2013).

De posse da pergunta condutora, definiram-se os descritores de busca: “Paulo Freire” AND “*indigenous*”, aplicados aos campos “títulos, resumos e palavras-chave” das bases Web of Science (WoS), Scopus e SciELO Citation Index (SciELO CI). A adição do operador “AND” visou restringir a busca para localizar a produção contendo concomitantemente os termos: “Paulo Freire e indígenas/indígena”.

A predileção pelas bases WoS, Scopus e SciELO CI vincula-se à alta qualidade, ao expressivo volume e à larga abrangência do conhecimento científico que nelas circulam. As duas primeiras indexam literatura mundial e a SciELO CI, de acordo com Gamba, Packer e Meneghini (2015), fornece publicações dos principais periódicos da América Latina, Portugal, Espanha e África do Sul, compartilhando dos mesmos recursos disponibilizados na interface da WoS.

Nas plataformas de busca, aplicou-se o filtro “tipos de documento” para exportar apenas artigos sem restrição temporal. Na Figura 1, especificam-se as etapas da revisão sistemática.

FIGURA 1 – Fluxograma da revisão sistemática



Fonte: Dados da pesquisa adaptados às recomendações de Page (2021).

Na fase da identificação, realizada em 2 de fevereiro de 2023, localizaram-se 85 documentos, porém, ao selecionar somente artigos, resultou em 69 estudos, cujas referências foram exportadas para o gerenciador EndNote, que apontou as duplicações (n=22), logo removidas.

Na etapa da triagem, no intuito de identificar quais estavam alinhados ao objetivo do estudo e saber se o conteúdo se referia ao contexto latino-americano, os 47 artigos receberam leitura atenta dos títulos, resumos e palavras-chave. Se porventura não fossem suficientemente esclarecedores, procedia-se à leitura exploratória de todo o texto. O segundo pesquisador validou esse empreendimento.

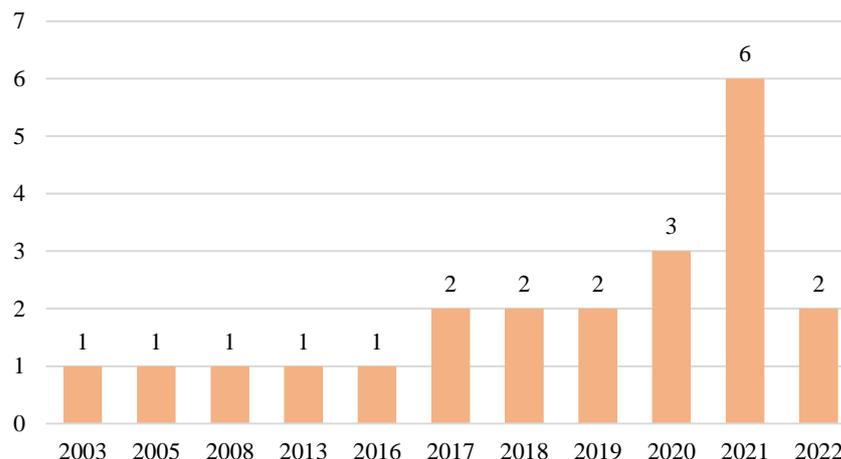
Os *abstracts* dos 22 artigos incluídos, quando não disponíveis em português, foram traduzidos. Todo o conjunto foi configurado para o processamento pelo programa Iramuteq, em que cada resumo foi separado pelas linhas de comando codificadas de maneira a permitir, com exatidão, a localização do artigo correspondente: “**** *artigo_01”, “**** *artigo_n”, “**** *artigo_22”. As formulações do Iramuteq realizadas sobre o *corpus* textual formado pelos 22 resumos foram apreciadas em associação com o conteúdo integral dos artigos³.

2. Resultados e discussão

³ O estudo dispensou a apreciação e autorização pelo Comitê de Ética em Pesquisa, porque não manipulou seres humanos, apenas dados informacionais anteriormente publicados. A legalidade e a ética foram observadas na íntegra e notadamente respeitaram-se os direitos e as ideias originais autorais.

O material empírico constituiu-se por 22 artigos publicados no período de 2003 a 2022, cujo *corpus* geral – conjunto formado pelos *abstracts* traduzidos – foi dimensionado pelo *software* Iramuteq em 105 segmentos de textos (ST), com retenção de 85 (80,95%) ST. Emergiram 3.629 ocorrências (vocábulos), sendo 1.053 formas distintas e 645 palavras com frequência única. A distribuição anual da produção pode ser verificada no Gráfico 1.

GRÁFICO 1 – Quantitativo de artigos publicados a cada ano (2003-2022)



Fonte: Dados da pesquisa.

Com exceção de 2021, que obteve o maior número de artigos (n=6), possivelmente em razão de ser o ano do centenário de nascimento de Paulo Freire (1921-2021), constataram-se lacunas na produtividade anual, bem como variabilidade de um a três artigos nos anos representados, inclusive, em 2022, o *quantum* de publicações decresceu para dois artigos.

Em que pese à possibilidade de a insuficiência dos termos de busca e das três bases acessadas – WoS, Scopus e SciELO CI – para localizar a integralidade da produção sobre a temática, apesar da austeridade metodológica empreendida e da notória abrangência de tais indexadores, esse achado sugere escassez de estudos na interface Paulo Freire e educação indígena na América Latina, recomendando-se intensificar a atividade científica nesse âmbito, porque continuamente a obra de Paulo Freire focaliza nos povos que foram obrigados a ocupar as margens da sociedade e procura reposicioná-los de objetos para o lugar de protagonista da própria história, na luta por emancipação, nas diversas partes do mundo. Além disso, é medular produzir e propagar conhecimentos alicerçados na pedagogia *freireana* contemplativos da educação indígena, haja vista que, consoante os argumentos de Pinho, Silva e Rodrigues (2023), ainda hoje tais comunidades sofrem as reverberações dos perversos processos coloniais que suplantaram suas histórias e, com os agravantes do capitalismo

hodierno, perpetua-se no silenciamento de suas vozes mediante a violência expressa ou simbólica.

Foi possível constatar que a maioria dos estudos era brasileiro (n=14), contudo outros países latino-americanos foram contemplados: México (n=3), Colômbia (n=2) e Costa Rica (n=1). Ademais, localizou-se um estudo desenvolvido por investigadora duplamente afiliada ao Brasil e ao Reino Unido – University London – interessada nos influxos epistemológicos de Paulo Freire na comunicação que valoriza a cultura indígena da América Latina (SUZINA, 2022).

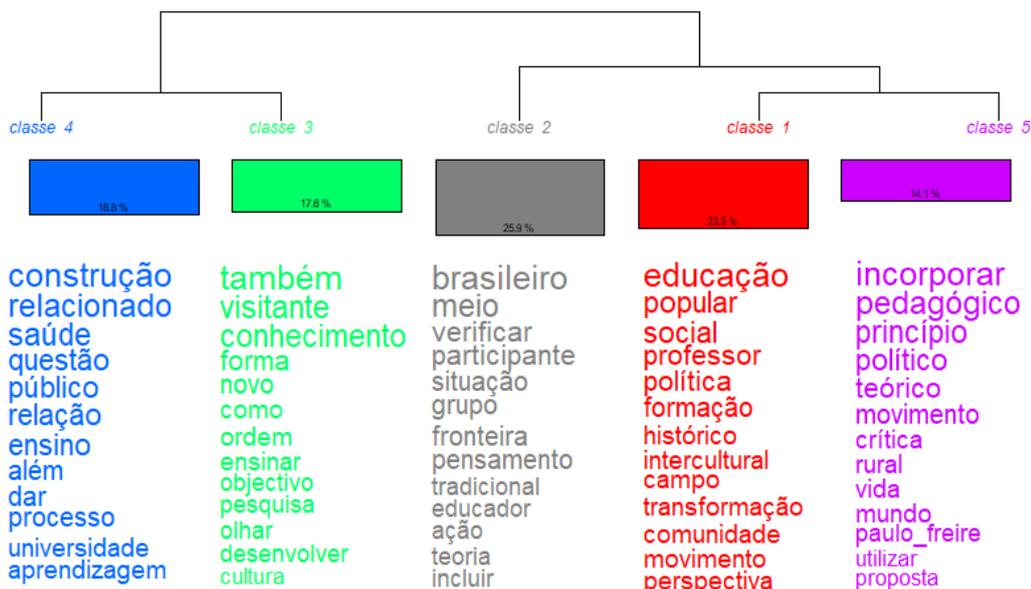
Outra pesquisa que agregou participantes de diversos países europeus, asiáticos, africanos e latino-americanos – México, Cuba e República Dominicana – em um modelo de autocura desenvolvido pela organização Urban Atabex, fundamentado na práxis dialógica de Paulo Freire e nas contribuições culturais de indígenas, negros e pardos com vistas a debelar a violência contra mulheres, educando-as para se libertarem do patriarcado (CRAWFORD *et al.*, 2021).

A projeção dos estudos para outros contextos fora da América Latina valida a influência global de Paulo Freire. Aliás, a análise bibliométrica procedida por Neves e Machado (2022), apenas em indexações da base Scopus, documentou a presença de Paulo Freire de 1972 a meados de 2022 em 1.051 artigos emanados de pesquisadores de 70 países representantes de todos os continentes do mundo.

Das funcionalidades do programa Iramuteq, priorizou-se o método da CHD. Conforme mencionam Camargo e Justo (2018), a CHD classifica os ST em razão dos vocabulários que possuem, alocando-os em classes identificadas por cores distintas e integrantes de um dendograma. Afora isso, a área compartilhada do *software* concede acesso ao conteúdo lexical, favorecendo a análise do conteúdo pelos investigadores.

O dendograma da CHD, Figura 2, quando analisada de cima para baixo, revela as divisões do *corpus* em cinco classes: classe 2 (cinza), classe 1 (vermelha), classe 5 (rosa), classe 4 (azul) e classe 3 (verde), até as classes se estabilizarem e a CHD se encerrar.

FIGURA 2 – Dendograma da CHD



Fonte: Formulado pelo *software* Iramuteq com base nos dados da pesquisa (2023).

A Figura 2 e a aba perfis na interface do programa Iramuteq, sequencialmente da parte superior para a inferior, identificaram as palavras mais significativas e remeteram aos artigos que as contêm, favorecendo a denominação e a compreensão das categorias de análise.

Outrossim, revelou o qui-quadrado (x^2), sendo um coeficiente estatístico fornecido pelo Iramuteq indicativo da dispersão entre duas variáveis, “[...] quanto menor for o x^2 , menos as variáveis estão relacionadas” (OLTRAMARI; CAMARGO, 2010, p. 277). As palavras mais fortemente associadas às classes apresentam maiores X^2 . Então, foram as escolhidas para representar as classes e indicar as evidências mais significativas.

2.1 A interculturalidade dos princípios epistemológicos *freireanos*

Em pertinência ao dendograma, que conectou a classe 1 diretamente à classe 5, em que a classe 1, com 20/85 ST (23,53%), revelou as palavras de maior vínculo: “educação” (x^2 29.02), “popular” (x^2 17.27) e “social” (x^2 17.0), ao lado de termos como “professor”, “política”, “formação”, “histórico” e “intercultural”, compatibilizando-se com a classe 5, contendo 12/85 ST (14,12%) e formas como “incorporar” (x^2 25.53), “pedagógico” (x^2 20.66) e “princípio” (x^2 19.02) associadas a “político”, “teórico”, “movimento”, “crítica”, “rural”, “mundo” e outros, idealizou-se a categoria “a interculturalidade dos princípios epistemológicos *freireanos*”.

O termo “princípio”, nesta categoria, assume a acepção de preceito estruturante da filosofia *freireana*, que se irradia para todos os âmbitos da práxis educativa emancipatória. Seus estudos referenciais (ALMEIDA; BARCELOS; GOMES, 2021; CALDAS; COZERO, 2021; FLEURI, M.; FLEURI, J., 2018; MONTES, 2019; PINHEIRO-BARBOSA, 2020; PINI, 2019; SANTOS; PIOVEZANA; BERNARDI, 2018), indicados pelo programa Iramuteq e validados pela leitura integral dos textos, apropriam-se dos conceitos e práticas difundidos por Paulo Freire e os aplicam ou fomentam a sua utilização em comunidades tradicionais. Igualmente direcionam as instituições de ensino para formarem educadores para atuarem alinhados às necessidades dos indígenas, legitimados pela educação intercultural humanizadora.

Nas reflexões de Almeida, Barcelos e Gomes (2021), sobre as contribuições da pedagogia da alternância na formação de licenciados em Pedagogia do Campo, destaca-se que a pedagogia da alternância se coaduna com educação popular *freireana*, porque ambas possuem ideário libertador, de valorização da cultura e da diversidade das comunidades tradicionais agrícolas: indígenas, ribeirinhas e quilombolas.

No plano teórico, Tavares (2013) articula as contribuições de Boaventura de Sousa Santos e Paulo Freire nas suas ponderações a respeito da inadequação das instituições de ensino superior (IES) situadas na América Latina que não proporcionam a formação intercultural de indígenas e afrodescendentes. No ensejo, a opção *freireana* pelos oprimidos e pela educação emancipatória e o diálogo com os saberes plurais, incluindo as epistemologias do sul, projetaram-se como imperativos éticos para superar esse problema das IES latino-americanas. Paulo Freire com Carlos Mariátegui – sociólogo peruano – possibilitaram que Pinheiro-Barbosa (2020) decodificasse reveses oriundos da herança colonial latino-americana indígena, negra e camponesa. No estudo, a pedagogia *freireana* destacou-se pelo potencial libertador, emancipatório e capaz de fortalecer a resistência contra as atrocidades coloniais.

A interculturalidade do arcabouço de Paulo Freire é notória em diversas ações implementadas junto aos povos indígenas da América Latina. O levantamento revelou 12 estudos na pertença de relato de experiência ou de desenvolvimento de projetos. Pini (2019) discorreu sobre a experiência no cerne do Projeto do Movimento de Educação de Jovens e Adultos (Mova Brasil), conduzido pelo Instituto Paulo Freire em parceria com outras entidades.

O Mova Brasil encaminha as relações sociais, culturais e ambientais e a formação profissional por princípios consubstanciados na educação popular e nos direitos humanos, envolvendo diferentes segmentos sociais: populações indígenas, ciganas, quilombolas, prisionais e outras. Oportunamente, Santos, Piovezana e Bernardi (2018) retrataram a

experiência caracterizada pelo esforço em conscientizar estudantes de um curso de Licenciatura Intercultural Indígena sobre a importância de entenderem e executarem a educação como ato político capaz de dismantelar a colonialidade persistente na América Latina.

Os pesquisadores M. Fleuri e J. Fleuri (2018), ao chamarem a atenção para a proposta de Paulo Freire, que não se confina à escola, corroboram a magnitude da visão *freireana* e convocam a sociedade para reconhecer as racionalidades epistêmicas das comunidades indígenas, por serem produtoras de conhecimentos autônomos e legítimos.

Caldas e Cozero (2021) conversaram com Paulo Freire, Ernst Bloch, Antônio Gramsci e Enrique Dussel, todos filósofos, para tencionarem sobre a ética em escutar o clamor dos povos tradicionais brasileiros vítimas da globalização. Na interlocução, destaca-se a contribuição do pensamento *freireano* para a razão crítica, libertadora, utópica e factível de transformação humanística. De fato, no congraçamento de Gadotti (2007), os trechos mais belos dos escritos de Paulo Freire olham para o futuro sob a ótica da utopia e do sonho, que o movia em busca de um mundo onde a educação libertadora é um desejo possível mediante a luta e a esperança.

Ainda assim, muitas instituições educativas permanecem agenciadas pelas elites dominantes e pelo Estado, que as usam para controlar sujeitos que se diferenciarem devido aos marcadores étnico-racionais e de gênero (SALES; MACHADO, 2020). Todavia, experiência bastante significativa que refuta tais mecanismos é relatada por Montes (2019), a respeito da educação zapatista, no México, na qual as ideias de Paulo Freire apoiam o desenvolvimento de educação popular, gratuita, anticapitalista, não aparelhada pelo Estado, que preza a autonomia e a dignidade indígena. Na mesma trilha, para inverter a lógica equivocada das instituições educativas, Cruz e Oliveira (2021) desvelaram que práticas pedagógicas problematizadoras, conscientizadoras, dialógicas e emancipatórias referenciam um projeto desenvolvido em uma escola de Ensino Fundamental da cidade de São Paulo, Brasil, em que a escola conversa com diversos movimentos sociais militantes das causas indígenas, sem-terra, pastorais e outras.

2.2 A aplicabilidade dos construtos de Paulo Freire na educação indígena

Na classe 2, com 22/85 ST (25,88%), as palavras “brasileiro” (x^2 21.84) e “meio” (x^2 18.49) são as mais significativas. Quando analisadas conjuntamente com os demais componentes da classe, tais quais: “meio”, “verificar”, “participante”, “situação”, “grupo”, “pensamento” e “tradicional” e com os ST de onde foram extraídos, remetem à categoria “a aplicabilidade dos construtos de Paulo Freire na educação indígena”, na qual, como explicado

nas linhas introdutórias, a educação reveste-se de significância mais abrangente do que a escolarização, por se alargar para a formação permanente e holística da pessoa humana, não adstrita às instituições educativas formais. Ou seja, uma formação efetivamente crítica e criativa, marcada pelo exercício permanente de conscientização em prol da emancipação.

Os principais estudos identificados pelo Iramuteq, que sustentam a classe 2 (ARAÚJO; VERDEAUX; CARDOSO, 2017; CAMELO GÓMEZ; JIMÉNEZ QUENGUAN, 2021; HEIDEMAN *et al.*, 2021; CASTRO; OLIVEIRA, 2022; SUZINA, 2022), contemplam as convergências teórico-metodológicas da filosofia *freireana* para a práxis emancipatória nas comunidades tradicionais. No exame acurado desses artigos, constatou-se que, por vezes, posicionam os indígenas como sujeitos imeditados das metodologias promotoras; por vezes, direcionam-se para os não nativos – estudantes, profissionais, intelectuais e outros – com o propósito de fazê-los pensar e se conduzirem congruentemente com a decolonialidade.

Comprova-se a abordagem indireta dos investigados mediante a pesquisa de Araújo, Verdeaux e Cardoso (2017), que, inspirada na pedagogia dialógica de Paulo Freire, inseriu tópicos de Astronomia Indígena nas aulas de Física de estudantes brasileiros do Ensino Médio com vistas a valorizar a cultura nativa.

No que lhe dizem respeito, Heideman *et al.* (2021) implementaram o círculo de cultura para desenvolver as competências necessárias aos enfermeiros pós-graduandos do Sul do Brasil para o exercício profissional em meio a grupos vulneráveis, como mulheres, indígenas e negros/as. Também em círculos de cultura, Cruz e Oliveria (2021) uniram estudantes e representantes de indígenas para construir e compartilhar horizontalmente aprendizagem significativa sobre a cultura nativa.

Além do potencial formativo escolar, o círculo de cultura inspirado em Paulo Freire é utilizado para educar diferentes sujeitos sociais. Brandão (2006) resgata que, originalmente, Paulo Freire reunia os alfabetizandos em torno dos seus próprios vocabulários e, com fichas culturais contendo um repertório de símbolos representativos daquelas realidades, incentivava a decodificação crítica e dialógica, favorecendo, portanto, o reconhecimento do eu, sujeito, como participante do coletivo social em comunhão com o outro. No âmbito da educação em saúde, por exemplo, Neves, Assis e Sabino (2022) esclarecem que esse é um espaço em roda e destituído de hierarquias, em que, a partir de temas geradores, saberes plurais são compartilhados e a autonomia para autocuidado em saúde é favorecida. Propriamente na alfabetização de crianças indígena do Mato Grosso do Sul, Brasil, a despeito da complexidade

desse métier, Luiz, Lacerda e Nincao (2021) informam que os temas geradores potencializaram a articulação teórico-prática e tornaram factível a dialética do pensar e agir.

No campo teórico, Castro e Oliveira (2022) discutiram as potencialidades da pedagogia crítica para a libertação dos povos originários, repensando a educação por meio da visão indígena brasileira. Já Suzina (2022) destacou a influência da obra de Paulo Freire no desenvolvimento de uma epistemologia própria latino-americana e propôs uma teoria da comunicação contraposta à linearidade dos paradigmas hegemônicos, por ser alicerçada na reciprocidade dialógica valorativa da cosmovisão indígena. Tais visões coadunam-se com Battestin, Vergara e Weyh (2021), porquanto a implementação da pedagogia ancorada em Paulo Freire propicia níveis mais elevados de consciência da realidade e impulsiona transformações necessária à emancipação das classes populares, em uma perspectiva construtiva, plural e democrática.

Como representante das ações pedagógicas diretas, Camelo Gómez e Jiménez Quenguan (2021) se utilizaram do teatro, da dança e da educação popular para fortalecer a memória coletiva, preservar a identidade e promover a cultura de paz entre jovens indígenas colombianos.

2.3 A representatividade dos conhecimentos indígenas

Na classe 3, com 15/85 ST (17,65%), duas palavras se evidenciam em seus encadeamentos: “visitante” (x^2 14.51) e “conhecimento” (x^2 13.84), conjuntamente aos demais vocábulos da classe: “forma”, “novo”, “ensino”, “olhar”, entre outros, e com a meditação sobre os artigos de Borges e Botelho (2008) e de Peñalongo (2003), que foram assinalados pelo programa de análise lexicográfica como os mais emblemáticos da classe, tornou-se viável a categoria “a valorização dos conhecimentos indígenas”. Nesse ponto, os estudos visibilizam o conhecimento dos indígenas, (re)posicionando-os ao lado dos saberes sistematizados, alertam para a perpetuação da dominação cultural, advogam pela conveniência do pensamento de Paulo Freire para o encorajamento da luta contra a invasão e a dominação cultural e concomitantemente convocam as instituições formativas a repensarem suas condutas, ainda majoritariamente dirigidas pelos dominadores.

Borges e Botelho (2008), assentes na visão *freireana* contrária à passividade da educação bancária e com o escopo de prezar o conhecimento dos povos indígenas, em uma exposição no Museu Federal Brasileiro de Astronomia e Ciências Afins (Mast) do Rio de

Janeiro sobre a origem do universo, inseriram para os visitantes a história da criação segundo a visão de duas populações indígenas – guaranis e tucanos – ao lado de outras visões clássicas chanceladas pelo conhecimento científico e religioso, como, por exemplo, a teoria do *Big Bang* e a criação contida no livro *Gênesis*.

Peñalongo (2003) estudou o cenário multicultural da América Latina e confrontou a supressão eurocêntrica colonial das culturas nativas com a visão dialética de Paulo Freire. Tal autor conclama os sistemas e as instituições de ensino a compreenderem a lógica estrutural do colonialismo, de domínio e de invasão cultural, e a se planejarem e executarem currículos de libertação desse jugo, porque, na educação *freireana*, encontra-se o dinamismo para a necessária resistência dos indígenas em defesa de suas vozes, identidade, cultura e posição geográfica.

Percebe-se a coerência dos estudos representativos desta categoria com o incentivo de Paulo Freire para que o mundo histórico-cultural seja criado por intermédio da práxis, em que os seres humanos estejam conscientes das diferentes culturas e das cisões de classe, de raça, de gênero e de outras variáveis impostas pela cultura hegemônica, porque, ao se entender a lógica processual e dialética dessas relações, é que se consegue ultrapassar a ingenuidade (FREIRE, 1979, 2001).

2.4 A formação superior e a atenção à saúde indígena

Na classe 4, com 16/85 ST (18,82%), “construção” (x^2 22.34), “relacionado” (x^2 18.1) e “saúde” (x^2 16.61), juntos aos vocábulos “processo”, “ensino”, “aprendizagem”, “universidade” e outros contidos nos artigos (LUNA *et al.*, 2020; NASCIMENTO; HATTORI; TERCAS-TRETTEL, 2020), instruem a categoria “a formação superior e a atenção à saúde indígena”, que se volta para as IES do campo da Saúde, aponta as fragilidades históricas na formação acadêmica, ainda pouco sensível à diversidade cultural, e recomenda a reorientação do cenário mediante as contribuições de Paulo Freire.

A visão epistemológica de Paulo Freire problematiza questões fundamentais para a superação das opressões, desnuda as contradições do mundo e valoriza a bagagem vivencial dos diferentes sujeitos sociais, indicando-lhes a direção para, conjuntamente, superar as amarras da subalternidade (GUIMARÃES, 2020), por isso, antemão, cabe sublinhar que, não obstante, a classe 4 endereçar para a formação superior em saúde, compete às instituições educativas de todos os níveis e etapas, igualmente as formadoras de educadores e educadoras, considerar as

potencialidades do legado de Paulo Freire para com a formação de sujeitos cognoscentes, capazes de ler e decifrar o mundo com criticidade, liberdade e esperança, num processo permanente e participativo de construção coletiva e popular.

Particularmente nesta categoria, o estudo de Nascimento, Hattori e Tercas-Trettel (2020), com enfermeiros autodeclarados indígenas do Mato Grosso do Sul, Brasil, denuncia as lacunas formativas de graduandos da Enfermagem específicas ao processo saúde-doença e às particularidades culturais dos indígenas. Reconhece, na IES estudada, carências de maior envolvimento com as demandas étnicas e com o reconhecimento de saberes transculturais, todavia a interculturalidade educativa *freireana* desponta como oportuna à correção de rumo.

No mesmo caminho, Luna *et al.* (2020), a despeito das políticas em vigor, assinalam a fragmentação brasileira no cuidado com a saúde indígena, que não se traduz em efetividade plena, e discutem o escasso acesso dos indígenas ao ensino superior. Para ultrapassar os hiatos formativos e qualificar os futuros profissionais para bem assistir aos nativos, novamente o círculo de cultura de Paulo Freire surge, desta feita, em projeto de extensão envolvendo docentes, antropólogo, profissionais de saúde já atuantes nos assentamentos indígenas e profissionais em formação. Essas iniciativas formativas compatibilizam-se com Freire (1983), por afirmar que qualquer esforço educativo de cunho popular, integrante ou não da capacitação profissional, em qualquer domínio do conhecimento, deve se fundamentar na problematização coerente com a realidade experienciada, para que a tomada de consciência e seus desdobramentos redundem em uma perspectiva questionadora e transformadora da ordem social concreta (MACHADO, A.; MACHADO, C., 2022).

A similitude nessa compartimentalização das evidências é que todas as categorias interpelam as instituições formativas para um maior engajamento em favor da desconstrução do paradigma colonial e se abstenham de reproduzir o monopólio dominante que suplanta os saberes originários. Tal evidência possibilita inferir a existência de verossimilhança de que essa questão ainda coexiste no cerne dessas instituições, porém acredita-se na aptidão de elas próprias desestruturarem esse vitupério. Ou melhor, a partir do diagnóstico acurado do problema, horizontes de esperança se descortinam nas várias ações e reflexões disseminadas no portfólio colecionado neste estudo, por exemplo, o círculo de cultura que é recorrente em várias ocasiões.

Considerações finais

Este artigo objetivou compreender a maneira como Paulo Freire influencia as reflexões e as ações educativas direcionadas aos indígenas da América Latina. No desenvolvimento da investigação, associou-se uma revisão sistemática à análise de conteúdo apoiada pelo *software* Iramuteq, que favoreceu o entendimento da estrutura textual e das conexões temáticas presentes nos 22 artigos que atenderam aos critérios de elegibilidade.

O estudo indicou que a educação indígena na América Latina se apropria de Paulo Freire com pertinência. Não se observou diferenciação filosófica epistemológica nas produções que veiculam experiências, projetos e reflexões teórico-conceituais. O modo de fazer, de ser, de conviver e de pensar *freireano* alicerça todos os estudos escrutinados, independentemente de serem exploratórios, qualitativos, etnográficos, relatos de experiências ou exclusivamente teóricos.

Quatro categorias sintetizaram as evidências científicas: 1) a interculturalidade dos princípios epistemológicos *freireanos*; 2) a aplicabilidade dos construtos de Paulo Freire na educação indígena; 3) a representatividade dos conhecimentos indígenas; e 4) a formação superior e a atenção à saúde indígena.

A primeira categoria revelou que os princípios estruturantes das concepções de Paulo Freire sedimentam reflexões e ações educativas interculturais emancipatórias, mas a forma mediante a qual as instituições educativas se manifestam na formação de seus educandos e a submissão dessas instituições ao agenciamento dos dominantes são motivos de preocupação, principalmente em razão das lacunas na dimensão intercultural da formação e da reprodução da colonialidade. Deseja-se, portanto, que a formação escolar e universitária seja permanentemente contextualizada com as demandas indígenas e com a decolonialidade necessária a todos os povos e comunidades vilipendiados pelo nefasto legado histórico-colonial.

A segunda categoria evidencia ações educativas em sentido amplo, que, inspiradas em Paulo Freire, respeitam a cosmovisão indígena e se contrapõem à invasão cultural e, por conseguinte, ao etnocentrismo em suas dimensões colonizadoras. Nelas, os indígenas são sujeitos imediatos das metodologias promotoras, ou sujeitos mediatos, nesse caso, primeiramente as ações envolvem profissionais, intelectuais e estudantes para melhor qualificá-los à práxis humanizadora. Novamente a questão formativa intercultural é revisitada e interessa qualificar profissionais e intelectuais a pensarem e se conduzirem segundo uma visão de mundo ampliada para a causa indígena. Especialmente o círculo de cultura é uma das metodologias mais utilizadas, mas também há teatro, dança e inserção curricular dos saberes ancestrais, todos na interface Paulo Freire, multiculturalidade e indígenas.

A terceira categoria refere-se ao respeito aos saberes indígenas e, alertando sobre os danos da invasão cultural, procura reposicionar os conhecimentos originários no mesmo patamar dos saberes eurocêntricos. Similarmente as instituições educativas são convocadas a assumirem a responsabilidade em dismantelar o domínio colonial, e não o perenizar.

A quarta categoria, em particular, constata hiatos formativos nas IES da Saúde, cujos estudantes e educadores estão em descompasso com as reais demandas do cuidado intercultural, mas também, a partir de Paulo Freire, comunica experiências promotoras do diálogo autêntico e da atenção humanizada. Destacadamente retoma o círculo de cultura com multiprofissionais e indígenas que compartilham horizontalmente saberes essenciais ao rompimento das matrizes opressoras ocidentais. De tal indicativo, depreende-se que tal incumbência é pertinente às instituições educativas em geral a fim de que o processo de ensino e aprendizagem seja habilitado a engendrar uma visão de mundo decolonial, visando à formação de um novo sujeito, com autonomia para enfrentar todas as formas de opressão e violação experienciadas ao longo da história.

Ainda que o *script* de busca tenha se circunscrito à América Latina, os achados perpassaram outras localidades, indicando a amplitude da pertinência do ideário *freireano* na abordagem de contextos semelhantes. Contudo, ainda se reputa que é necessário enfatizar o legado de Paulo Freire no âmbito da educação intercultural indígena, porque esta investigação encontrou hiatos temporal e espacial. Desse vislumbre despontam recomendações para estudos futuros: replicar as experiências constatadas nesta pesquisa devidamente contextualizadas com as especificidades dos destinatários; aprofundar e expandir o debate sobre a legitimidade de Paulo Freire para a práxis educativa intercultural; e reproduzir a atual metodologia em bases de dados abrangentes de outros países para comparar os resultados e enriquecer as ponderações.

Conclui-se que a práxis educativa estruturada por intermédio de Paulo Freire é seminal a qualquer processo educativo, formal ou informal, contra-hegemônico. A natureza ética, política e humanizadora de seu repertório – vida e obra – repercute em possibilidades para o reconhecimento das epistemologias dos povos e comunidades tradicionais, inclusive dos demais grupos que foram forçados a ocuparem as margens da sociedade globalizada.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, A. R. *et al.* A educação enquanto experiência comunitária e a Escola Viva Olho do Tempo: o circular de saberes como prática alternativa inovadora. **Holos**, Natal, v. 2, p. 1-17, 2021. DOI: 10.15628/holos.2021.12015. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/12015>. Acesso em: 8 set. 2023.

ALMEIDA, S. F.; BARCELOS, D. C.; GOMES, D. R. Countryside Education as an expression of Paulo Freire's legacy: Educating for freedom in undergraduate courses through the Alternation Pedagogy and the Thematic Study Project. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 16, p. 1-19, 2021. DOI: 10.5212/PraxEduc.v.16.16624.016. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/16624>. Acesso em: 8 set. 2023.

ARAÚJO, D. C. C. D.; VERDEAUX, M. D. F. D. S.; CARDOSO, W. T. Uma proposta para a inclusão de tópicos de astronomia indígena brasileira nas aulas de Física do Ensino Médio. **Ciência & Educação**, Bauru, 23, n. 4, p. 1035-1054, 12 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-731320170040011>. Acesso em: 8 set. 2023.

BATTESTIN, C.; VERGARA, F. G.; WEYH, C. B. Cien años con Paulo Freire: esperanza, utopía y transformación. **Cadernos de Educação**, n. 65, p. 1-14, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.15210/caduc.v0i65.22073>. Acesso em: 7 set. 2023.

BORGES, L. C.; BOTELHO, M. B. Cosmology: an intangible heritage exhibition and educational programme at the Museum of Astronomy, Rio de Janeiro. **International Journal of Intangible Heritage**, [S.l.], v. 3, p. 55-70, 2008. Disponível em: <https://www.ijih.org/volumes/article/34>. Acesso em: 7 set. 2023.

BRANDÃO, C. R. O que é método Paulo Freire?, 2006.

CALDAS, J.; COZERO, P. T. Voz das vítimas: a discursividade crítica em Dussel e o mecanismo de consulta da Convenção nº 169 da OIT. **Revista Direito e Práxis**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 1116-1140, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2179-8966/2020/48706>. Acesso em: 8 set. 2023.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. Iramuteq: um *software* gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5137/513751532016.pdf>. Acesso em: 7 set. 2023.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. **Tutorial para uso do software [de análise textual] Iramuteq**. Florianópolis: UFSC, 2018.

CAMELO GÓMEZ, M. S.; JIMÉNEZ QUENGUAN, M. Teatro para la memoria: danzantes de pensamientos. **Revista Educación**, Madrid, v. 45, n. 1, p. 298-322, 2021. DOI: 10.15517/revedu.v45i1.42261. Disponível em: <https://revistas.ucr.ac.cr/index.php/educacion/article/view/42261>. Acesso em: 8 set. 2023.

CASTRO, D. T; OLIVEIRA, I. A. Descolonização do saber: Paulo Freire e o pensamento indígena brasileiro. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 47, e116268, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-6236116268vs01>. Acesso em: 8 set. 2023.

CRAWFORD, K. et al. Generational and ancestral healing in community: Urban Atabex Herstory. **Genealogy**, [S.l.], v. 5, n. 2, p. 29, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/genealogy5020047>. Acesso em: 8 set. 2023.

CRUZ, E. D.; OLIVEIRA, A. C. G. G. The school and the social movements: Paulo Freire's experiences in fundamental education. **Revista Olhares**, Guarulhos, v. 9, n. 3, p. 286-306, 2021. DOI: 10.34024/olhares.2021.v9.12474. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/olhares/article/view/12474>. Acesso em: 8 set. 2023.

FIALHO, L. M. F.; MENDES, M. C. F. Youtubers indígenas brasileiros: interfaces entre cultura e educação. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 17, p. 1-21, 2022. DOI 10.5212/PraxEduc.v.17.18337.067. DOI: 10.5212/PraxEduc.v.17.18337.067. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/18337>. Acesso em: 8 set. 2023.

FLEURI, R. M.; FLEURI, L. J. Learning from Brazilian indigenous peoples: towards a decolonial education. **Australian Journal of Indigenous Education**, [S.l.], v. 47, n. 1, p. 8-18, 2018. DOI: 10.1017/jie.2017.28. Disponível em: <https://ajie.atsis.uq.edu.au/ajie/article/view/209>. Acesso em: 8 set. 2023.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. Tradução: Moacir Gadotti e Lílian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?**. Tradução: Rosisca Darcy de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Política e educação: ensaios**. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, P.; GUIMARÃES, S. **Sobre educação (diálogos)**. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

GADOTTI, M. **A escola e o professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar**. São Paulo: Publisher Brasil, 2007.

GAMBA, E. C., PACKER, A. L.; MENEGHINI, R. Pathways to Internationalize Brazilian Journals of Psychology. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 28, n. 1, p. 66-71, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1678-7153.20152840010>. Acesso em: 3 mar. 2023.

GUIMARÃES, C. A. F. **Paulo Freire e Edgar Morim sobre saberes, paradigmas e educação: um diálogo epistemológico**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2020.

GUZMÁN GAMES, F. J. Freire en la era digital: opresión y liberación de pueblos indígenas mediante las TIC. **Innovación Educativa**, Ciudad de México, v. 17, n. 75, p. 9-27, 2017. Disponível em: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1665-26732017000300009&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 08 set. 2023.

HEIDEMAN, I. T. S. B *et al.* Empowerment: reflections in the context of vulnerabilities and nursing practices. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 35, p. 1-8, 2021. DOI: 10.18471/rbe.v35.36399. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/36399>. Acesso em: 8 set. 2023.

KAPLAN, C. V.; SULCA, E. M. Á. Procesos de nominación y estigmatización de los pueblos indígenas en Argentina. **Interfaces da Educação**, Paranaíba, v. 9, n. 27, p. 296-316, 2018. DOI 10.26514/inter.v9i27.2945. Disponível em:

<https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/2945>. Acesso em: 3 mar. 2023.

LUIZ, D.; LACERDA, L. T.; NINCAO, O. S. A prática pedagógica de professores terena: o uso de “temas geradores” no processo de alfabetização. **Revista Brasileira de Educação, Cultura e Linguagem**, [S. l.], v. 5, n. 9, 2021.

LUNA, W. F. *et al.* Identity, Care and rights: the experience of talking circles about the health of indigenous people. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, DF, v. 44, n. 2, p. e067, 2020. Disponível em:

<https://periodicosonline.uems.br/index.php/educacaoculturalinguagem/article/view/6263>. Acesso em: 8 set. 2023.

MACHADO, A. M. B.; MACHADO, C. J. S. Educação, educação popular e formação docente. In: OLIVEIRA, A. S.; MACHADO, C. J. S.; FREITAS, J. B. (org.). **Por uma educação pela resistência e empatia**. João Pessoa: CCTA, 2020. p. 41-60.

MALCOLM, G. Completing the Freiren cycle: Linking Huichol education with global education and international development studies. **Canadian Journal of Development Studies**, [S. l.], v. 26, n. 2, p. 331-344, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/02255189.2005.9669048>. Acesso em: 7 set. 2023.

MONTES, C. S. The zapatista school: educating for autonomy and emancipation. **Alteridad: Revista de Educación**, Quito, v. 14, n. 1, p. 109-121, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.17163/alt.v14n1.2019.09>. Acesso em: 7 set. 2023.

NASCIMENTO, V. F.; HATTORI, T. Y.; TERCAS-TRETTEL, A. C. P. Challenges in the training of indigenous nurses in Mato Grosso, Brazil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 47-56, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.28952019>. Acesso em: 4 mar. 2023.

NEVES, J. G. Paulo Freire: um olhar de amorosidade para a educação escolar indígena. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 121-133, 2022. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v26i2p121-133. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/187357>. Acesso em: 8 set. 2023.

NEVES, V. N. S.; ASSIS, D. A.; SABINO, R. N. O círculo de cultura na educação em saúde. In: SANTOS, M. P.; OLIVEIRA, A. M. (org.). **Ensinando e aprendendo com Paulo Freire: pedagogias, pesquisas e práticas educativas**. Iguatu: Quipá, 2021. p. 79-82.

NEVES, V. N. S.; MACHADO, C. J. S. Paulo Freire na base de dados Scopus: estudo bibliométrico (1972-2022). **Dialogia**, São Paulo, n. 42, p. 1-17, e22803, 2022. DOI <https://doi.org/10.5585/42.2022.22803>. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/22803>. Acesso em: 3 mar. 2023.

OLTRAMARI, L. C.; CAMARGO, B. V. Aids, relações conjugais e confiança: um estudo sobre representações sociais. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 15, n. 2, p. 275-283, 2010.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/yPBt4cjnYySxLq4zbP5F4wd/#>. Acesso em: 5 mar. 2023.

PAGE, M. J. *et al.* The Prisma 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **International Journal of Surgery**, [S.l.], v. 88, p. 105906, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33782057/>. Acesso em: 7 set. 2023.

PEÑALONZO, J. O. La escuela, diferentes contextos culturales y culturas de frontera. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 23, p. 149-155, 2003. Disponível: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782003000200011>. Acesso em 10 mar. 2023.

PINHEIRO-BARBOSA, L. Pedagogías senti-pensantes e revolucionárias na práxis educativo-política dos movimientos sociais na América Latina. **Revista Colombiana de Educación**, Bogotá, n. 80, p. 269-290, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.17227/rce.num80-10794>. Acesso em: 7 set. 2023.

PINI, F. R. Educação popular em direitos humanos no processo de alfabetização de jovens, adultos e idosos: uma experiência do Projeto Mova-Brasil. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 35, e214479, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698X214479>. Acesso em: 7 set. 2023.

PINHO, V. A.; SILVA, V. A.; RODRIGUES, E. S. P. Educação intercultural no ensino de História e cultura indígena em tempos de pandemia da covid-19. **Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade**, v. 31, n. 67, p. 341-363, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeaba/article/view/14031>. Acesso em: 7 set. 2023.

RIBEIRO, M. A. P.; MACHADO, C. J. S. Paulo Freire e a história da luta pela alfabetização de adultos no Brasil. In: RIBEIRO, L. T. F. *et al.* (org.). **Perspectivas sobre formação docente**. Fortaleza: UECE, 2022. p. 108-130.

SALES, R. S.; MACHADO, C. J. S. Escola e governamentalidade sobre os marcadores sociais da diferença. **Brazilian Journal of Development**, [S.l.], v. 6, n. 5, p. 22809-22820, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n5-003. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/9444>. Acesso em: 8 sep. 2023.

SANTOS, J. A.; PIOVEZANA, L.; BERNARDI, L. Coloniality and decolonization in Latin-American education: the case of indigenous intercultural degrees with the kaingang people. **Eccos**, São Paulo, n. 45, p. 59-78, 2018. DOI: 10.5585/eccos.n45.8281. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/8281>. Acesso em: 8 set. 2023.

SILVA, G. R. M.; NASCIMENTO, I. P. As representações sociais de professores indígenas Tembé sobre a sua cultura na educação escolar. **Interfaces da Educação**, Paranaíba, v. 11, n. 33, p. 166-185, 2020. DOI 10.26514/inter.v11i33.4913. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/4913>. Acesso em: 3 mar. 2023.

SUZINA, A. C. For a circular theory of communication: Revisiting and unfolding the Freirean inspiration in Latin American communicational thinking. **Chasqui: Revista Latinoamericana de Comunicación**, Quito, n. 150, p. 145-160, 2022. Disponível em <https://revistachasqui.org/index.php/chasqui/article/view/4716>. Acesso em: 7 set. 2023.

TAVARES, M. The university and the epistemological pluri-diversity: the construction of knowledge in terms of other non-western centered epistemological paradigms. **Revista Lusófona de Educação**, Lisboa, n. 24, p. 53-79, 2013. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/4177>. Acesso em: 9 mar. 2023.